

Horta Comunitária Nutrir: educação para o desenvolvimento sustentável na formação em alimentação e nutrição

Prêmio ODS Brasil 2018

Instituição Responsável: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Contato: Michelle Cristine Medeiros Jacob

E-mail: michellejacob@ccs.ufrn.br;

Telefone: (84) 98189-1234

Endereço: Av. Sen. Salgado Filho, 3000 - Lagoa Nova, Natal - RN.

Local de realização: Natal/RN

Data de início da prática: 03/04/2017

Fotos



Aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Caracterização da situação-problema

Encontra-se no cerne das discussões atuais sobre Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) a necessidade de se produzir e desenvolver sistemas alimentares de base sustentável. Internacionalmente, evidencia-se o trabalho da Organização das Nações Unidas (ONU) na divulgação desta agenda: em 2014, na II Conferência Internacional de Nutrição; em 2015, com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável; e em 2016, por meio do lançamento da Década de Ação para Nutrição.

A Nutrição é um das áreas de conhecimento e de prática profissional diretamente implicadas com esse desafio. Segundo Resolução 380/2005 do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), o profissional deve ser capacitado para atuar visando a SAN.

Todavia, a Nutrição fragmenta-se em discursos que desafiam essa aproximação sistêmica em SAN. A abordagem hegemônica dessa ciência enfoca o nutriente, concedendo pouca ênfase às perguntas do como, onde e por quem os alimentos são produzidos, processados e distribuídos e, ainda, se e como se dá o acesso da população a eles, bem como sobre a qualidade das dietas e seus impactos no ambiente.

Portanto, faz-se necessário pensar na formação de profissionais que possam atuar na elaboração de uma agenda futura que comporte as complexidades da Nutrição a serem abordadas em políticas, pesquisas e prestação de serviços relevantes para a comunidade visando à abordagem da alimentação como Direito Humano, segundo o artigo 6 da Constituição Federal Brasileira, Declaração Universal de Direitos Humanos e no Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC).

A conferência Rio+20, por exemplo, destacou a necessidade de as universidades, principalmente aquelas nos países em desenvolvimento, arrolarem projetos de ensino que possam preencher as lacunas profissionais para a prossecução dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no âmbito nacional e local.

Pensando em atuar sobre esse problema é que nasceu o projeto Horta Comunitária Nutrir, uma iniciativa de professores de diversos departamentos que atuam na formação em Nutrição

na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A concepção metodológica que sustenta a proposta de utilizar a horta com propósitos educativos vem sendo largamente utilizada e fomentada sob a ideia de Garden-based learning (GBL) ou aprendizagem baseada em hortas. Nela os estudantes são convidados à experimentação e colaboração para atuar sobre problemas de natureza transdisciplinar, estimulando novas vias de comunicação, aprendizagem e reflexão na ação, sempre a partir dos problemas trazidos pela horta. Essa é uma estratégia que vem nos ajudando a colaborar com a formação de profissionais capazes de atuar visando à concretização dos ODS, no que tange a sua atuação.

Objetivos da prática

O objetivo principal da prática é criar espaços de formação que fomentem a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável.

Constituem-se como público alvo direto: alunos do curso de Nutrição, membros da comunidade externa que demonstraram interesse em integrar-se, comunidades escolares contempladas com a instalação de hortas pedagógicas e profissionais de Nutrição atuantes, sobretudo, no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Os objetivos secundários foram os seguintes:

Realizar a aproximação entre os conteúdos das ementas dos componentes curriculares da formação em Nutrição com o projeto.

Envolver a comunidade nas atividades.

Implantar e manter uma horta pedagógica no Departamento de Nutrição da UFRN.

Promover ações de urbanização e consumo sustentável na cidade.

Atuar na promoção da biodiversidade vegetal.

Descrição da implantação da prática

Abril a junho de 2017

Alguns professores envolvidos com o currículo do curso e outros foram convidados para participar da construção da proposta pedagógica do projeto.

Junho de 2017

Resultado de edital interno forneceu o recurso inicial para implementação da prática

Agosto de 2017

Esse esboço foi apresentado à comunidade em uma aula livre no Departamento de Nutrição. Para tanto, foi realizada uma chamada pública prévia, utilizando-se redes sociais virtuais e meios de comunicação da Universidade e da cidade, convocando para participação discentes, demais docentes e membros da comunidade externa.

Setembro de 2017

Foi construída uma rede de comunicação entre esses membros interessados. Ali foi pactuada a data do primeiro mutirão, ocasião em que foram desenhados os objetivos da horta e a agenda de trabalho do grupo.

Outubro a novembro de 2017

Diversos mutirões foram desenvolvidos. No dia 01 de novembro de 2017, o espaço foi oficialmente inaugurado.

Dezembro de 2017 a fevereiro de 2018

Após a implantação da horta foi construída coletivamente sua rotina de cuidados, bem como as bases para difusão do projeto na cidade.

Março de 2018

Lançamento do mapa crowdsource, mapa colaborativo de hortas urbanas, feiras e mercados livres da cidade do Natal/RN (Disponível em: <<http://www.nutrir.com.vc/mapa>>), que visa ampliar o acesso físico a alimentos saudáveis na cidade, apoiando a agricultura familiar sustentável e o consumo de alimentos locais.

Abril de 2018

Cadastro do grupo Biodiversidade para Alimentação e Nutrição no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. De acordo com o Second Report on the State of the World's Plant Genetic Resources for Food and Agriculture da FAO, estima-se que, embora haja cerca de 300 mil espécies de plantas comestíveis, mais de metade da necessidade de energia global atualmente seja atendida por apenas quatro culturas: arroz, batatas, trigo e milho. Por isso, o tema estruturante de trabalho, tanto das atividades de educação formal como não-formal, é o das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), visando à promoção da saúde humana, ambiental, da diversidade biológica e cultural e da SAN.

Abril de 2018

Desenvolvimento de evento de formação para nutricionistas do RN da Atenção Básica e do PNAE sobre PANC, visando fomentar a discussão sobre o comer local, a promoção do consumo sustentável das plantas do bioma, bem como daquelas ofertadas pela agricultura familiar.

Abril a maio de 2018

Duas escolas assessoradas diretamente pelo projeto com hortas pedagógicas em funcionamento.

Atividades permanentes até os dias atuais

Manutenção das atividades na horta, desenvolvimento de eventos de extensão para a comunidade e de projetos de pesquisa.

Recursos financeiros

Origem dos Recursos	Realizado em 2017	Previsto para 2018
Recursos próprios da instituição responsável pela gestão da prática	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
De parcerias:		
• Instituições privadas nacionais		
• Instituições públicas nacionais		
• Instituições internacionais		
Outros		
Total	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00

Equipe da prática

Origem da equipe	Número de pessoas
Entidade responsável pela gestão da prática	09
Entidades parceiras	15
Voluntários/outros	20
Total	44

Instituições parceiras

O projeto conta com o apoio institucional das Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão da UFRN, e com as demais parcerias:

Laboratório de Governança Pública da UFRN, responsável pela solução tecnológica do mapa colaborativo.

Herbário da UFRN, por meio do apoio sistemático às atividades de identificação de plantas.

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, por meio do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição, que abre espaço para discussão com agricultores familiares e nutricionistas em todo estado.

Projeto de Horta Urbana do Museu Câmara Cascudo, parceiro em ações de implementação de hortas em escolas.

Central de Comercialização da Agricultura Familiar e Economia Solidária, que abre espaço para atividades do projeto.

Participação dos beneficiários

Os alunos participam semanalmente das atividades do projeto por meio das disciplinas. Muitos excedem essa interação e se integram nos mutirões e nas demais atividades de ensino, extensão e pesquisa. Alguns, inclusive, desenvolvem seus trabalhos de monografia e projetos de pós-graduação a partir das ideias provocadas por sua vivência nele. São cerca de 180 alunos integrados às atividades e sua participação foi estimulada desde sua concepção. Alguns já se encontram graduados e seguem colaborando.

A comunidade é convidada a participar, sobretudo, nos mutirões, que têm sua agenda construída semestralmente em coletividade. Além disso, participam dos eventos de extensão e de algumas aulas do curso de Nutrição que são abertas ao público. Os membros da comunidade foram convidados a participar desde a concepção do projeto. A média de participação dos mutirões é de 20 a 30 participantes.

Os nutricionistas, sobretudo os que atuam na Atenção Básica e no PNAE, se beneficiam do projeto por meio das atividades de extensão. Em média, 400 profissionais já foram diretamente beneficiados com momentos formativos dessa natureza.

A utilização dos sistemas de comunicação locais e da universidade e dos diversos espaços virtuais vem ampliando a divulgação das atividades e a convivência do grupo. De acordo com a Carta de Ottawa, a ação comunitária é uma estratégia essencial para a promoção da saúde.

Implantar e cuidar de uma horta coletivamente são atividades que reforçam o empowerment comunitário, conectando promoção da saúde e justiça social. A formação de redes que prolongam essa convivência é uma das formas estreitar esses laços.

Resultados alcançados

Alguns dos resultados obtidos até o momento, envolvem:

Criação de 01 componente curricular implicado diretamente com a educação para o desenvolvimento sustentável.

Criação e manutenção de uma ampla rede de comunicação (website, <<http://www.nutrir.com.vc>>; emails: nutrirhorta@reitoria.ufrn.br; grupo de mensagem e redes sociais, como o @nutrirhorta) para apoiar a dinâmica do grupo.

08 componentes e 09 professores da UFRN trabalhando de forma integrada visando à abordagem transdisciplinar e problematizadora.

Uma horta de 10 m² implantada, com 110 espécies catalogadas, sendo cerca de 70% alimentícias e 10 do total nativas da sociobiodiversidade brasileira com interesse alimentar, conforme Portaria Interministerial n.º 163/2016.

20 eventos de extensão oferecidos para mais de 800 pessoas sobre os temas de PANC, Agroecologia, Sistemas Alimentares Sustentáveis, Técnicas de Implantação de Hortas e Oficinas culinárias.

Mutirões quinzenais de manejo, estudo e apoio a outros projetos na cidade.

Assessoria na implantação de 02 hortas pedagógicas em escolas da rede básica de ensino.

Criação de 01 mapa colaborativo de hortas urbanas, feiras e mercados livres da cidade do Natal/RN.

O primeiro mutirão da HCN aconteceu em 2017. Apesar desse curto período, esse projeto já conquistou prestígio internacional. Em 2018, a ONU o reconheceu como uma iniciativa que colabora para promoção da alimentação como Direito Humano, sendo indicada pelo Committee on World Food Security (CFS) como exitosa na aplicação das Voluntary guidelines to support the progressive realization of the right to adequate food in the context of national food security (2009). A publicação da experiência, sob o título Community gardens to food democracy: Right to Adequate Food, higher education and awareness raising through the

approach of sustainable food systems in Brazilian northeast, acontecerá na 45ª. reunião do CFS/FAO em Roma.

Atualmente, 08 componentes curriculares encontram-se diretamente vinculados ao projeto, 09 professores da Instituição, 15 parceiros de diversas entidades, 20 voluntários, cerca de 180 alunos e de 20 a 30 membros ativos da comunidade.

A prática vem ampliando as possibilidades de trabalho integrado e engajamento entre seus atores. Esse é o maior ganho do projeto, visto que sustentabilidade requer articulação social, objetivando o envolvimento dos atores não apenas nas esferas científicas e tecnológicas, mas políticas, visando à concretização dos ODS.

Além disso, os primeiros reflexos do projeto fizeram com que estratégias para abordagem da educação para o desenvolvimento sustentável fossem inseridas no novo currículo do curso. Por exemplo, o colegiado acrescentou o componente Sistemas Alimentares Sustentáveis para Segurança Alimentar e Nutricional, com o fim de fortalecer essa pauta global na formação.

Ademais, a problematização feita nesse período pelo coletivo de professores levou à delimitação do campo de atuação de alguns do grupo: a biodiversidade. A escassez de dados sobre disponibilidade, o consumo e a composição de alimentos da biodiversidade local atua como um gargalo na determinação da sua importância para a SAN. O desenvolvimento de ferramentas de avaliação da biodiversidade local poderia ajudar na implementação de pesquisa, práticas e políticas nas áreas de Agricultura e Nutrição. Como resultado dessas discussões nasceu o grupo de pesquisa Biodiversidade para Alimentação e Nutrição, que começa a oportunizar estudantes de Nutrição em vivências práticas com esse tema na graduação.

Convergência da prática com políticas públicas vigentes

A prática implementada converge com:

A lei 11.346/2006, que destaca a sustentabilidade como um dos pilares na garantia do DHAA.

O Plano Nacional de SAN, 2016-2019, que destaca a necessidade de desenvolver recursos humanos com habilidades para implementação de mudanças nos sistemas alimentares sensíveis à nutrição.

A Resolução 26 de 2013 do PNAE, que prevê a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa o currículo.

O decreto 7.794/2012, que institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica,

a qual prevê como um dos seus instrumentos a formação profissional e educação.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição, que aponta como uma das suas diretrizes a qualificação da força de trabalho dos profissionais de saúde que atuam na agenda da alimentação e nutrição no Sistema Único de Saúde.

A Resolução 05/2001 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição e que sublinha o perfil do profissional capacitado a atuar visando à segurança alimentar com formação humanista e crítica.

A Resolução 599/2018 do CFN que aponta como princípios da atuação do nutricionista a defesa do DHAA e a SAN de indivíduos e coletividades.

A Resolução 600/2018 do CFN que prevê na formação o desenvolvimento de ações humanizadas e sustentáveis que contribuam para a formação do discente como cidadão ético, político e ativo no contexto social.

As metas 12, 13 e 14 do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN que versam sobre a prioridade de ações que promovam a educação para a sustentabilidade.

Lições aprendidas

Desafios encontrados

O principal fator limitante é a resistência natural a todo e qualquer processo de ruptura no campo das ideias. Algumas dificuldades tiveram que ser vencidas, sobretudo, entre os pares da Nutrição (afortunadamente, a minoria), para concretização da prática.

Cuidar de uma horta é um trabalho que exige dedicação diária e energia. Não há funcionários vinculados exclusivamente ao projeto e todos os participantes são voluntários, o que acaba por sobrecarregar alguns.

Gerir uma atividade comunitária requer paciência e habilidade para fomentar espaços de participação social. Essa é uma das barreiras e, ao mesmo tempo, um dos aprendizados cotidianos.

Fatores críticos de sucesso

A UFRN concedeu apoio institucional à prática desde sua gênese. Recursos para compra de equipamentos foram obtidos via edital interno, o espaço para implantação da horta foi cedido pela Universidade, o Departamento também viabilizou a construção de um espaço para guarda de ferramentas. Além disso, o projeto conta com um bolsista de extensão.

A grande demanda por novos conhecimentos gerados no cotidiano do manejo da horta sublinha na prática a importância de equipes multiprofissionais em projetos ligados à SAN.

A integração e o senso de pertencimento, construído entre os membros do projeto, também é um dos grandes fatores que impulsiona essa prática.